

ESTRESSE OCUPACIONAL E SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

Laura Helena Alves Vieira¹
Amábilé Aires Pinheiro Carnaúba²
Amanda Aires Pinheiro Carnaúba³
José Ronald Laurentino Silva⁴
Mariana Yasmim Bezerra Vieira⁵
Rayane Moreira de Alencar⁶

Introdução: As unidades de terapia intensiva são consideradas um dos setores hospitalares que mais geram sobrecarga para os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros. Esses profissionais enfrentam diversos problemas, tanto dentro quanto fora do ambiente hospitalar, os quais impactam significativamente sua vida pessoal e sua saúde. Essa realidade precária de trabalho repercute negativamente sobre o bem-estar desses profissionais, favorecendo o adoecimento físico e mental, comprometendo, assim, sua qualidade de vida e seu desempenho profissional. **Objetivo:** Analisar os fatores de risco predisponentes ao estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem que atuam em Unidades de Terapia Intensiva através da literatura. **Método:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, tendo como principal objetivo levantar uma possível justificativa para a seguinte questão central: “De que maneira o estresse ocupacional impacta a saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam em unidades de terapia intensiva?”. A pesquisa foi realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e da Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores “Estresse Ocupacional”, “Saúde Mental”, “Enfermagem”, “Unidade de Terapia Intensiva” e “Condições de Trabalho”, combinados com o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português ou inglês, voltados para a temática e publicados nos últimos dez anos. Foram excluídas pesquisas que não respondessem à questão proposta ou que estivessem duplicadas. Ao todo, foram encontrados 20 artigos, dos quais apenas nove atenderam a todos os critérios e compuseram a análise final, sendo analisados de forma sistemática através da redução de dados. **Resultados:** Entre os principais fatores de risco predisponentes de estresse no ambiente de trabalho, destacam-se as condições inadequadas em que exercem a profissão, a desvalorização, o excesso de demandas físicas e mentais, o acúmulo de horas trabalhadas, comprometimento do sono, além da exposição contínua a ambientes insalubres de trabalho. Os estudos apontam que as unidades de terapia intensiva podem ser consideradas um dos setores mais agressivos e sobrecarregados em

¹ Universidade Regional de Cariri, email: laura.helena@urca.br

² Universidade Regional de Cariri, email: amabile.aires@gmail.com

³ Universidade Regional de Cariri, email: amanda.aires@urca.br

⁴ Universidade Regional de Cariri, email: ronald.laurentino@urca.br

⁵ Universidade Regional de Cariri, email: mariana.yasmim@urca.br

⁶ Universidade Regional de Cariri, email: rayane.alencar@urca.br

hospitais, tanto para os pacientes, quanto para a equipe multiprofissional. Além disso, o acúmulo excessivo de tarefas, dilemas éticos entre princípios pessoais e exigências profissionais, rigidez organizacional e dificuldade em lidar com situações de óbito são citados como fatores que levam a maior incidência de síndromes, como por exemplo o Burnout, e consequente uso de psicotrópicos. Como estratégias adotadas pelos profissionais, observaram-se a negação e minimização do sofrimento, a racionalização dos fatos e o escapismo emocional. **Conclusão:** Os enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva estão sujeitos ao adoecimento mental devido a sobrecarga de trabalho, pouco reconhecimento e os desafios éticos da profissão, além de envolver o cuidado a pacientes críticos e demandar dos profissionais muitas responsabilidades e cobranças internas. Desta forma, adotar medidas preventivas como o apoio institucional, melhor organização setorial e a escuta qualificada das queixas por parte da classe atuante e prejudicada, são cruciais na busca para minimizar os riscos ao estresse ocupacional, como também, para a promoção do autocuidado e condições dignas de um trabalho saudável.

Descritores: Estresse Ocupacional; Saúde Mental; Enfermagem; Unidades de Terapia Intensiva; Condições de Trabalho.

Referências

ALVARES, M. E. M. et al. Síndrome de burnout entre profissionais de saúde nas unidades de terapia intensiva: um estudo transversal com base populacional. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 32, n. 2, p. 251–260, abr. 2020.

LIMA, E. B. et al. Estresse e burnout nas equipes multiprofissionais de UTI's adulto e infantil. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 12, n. 39, p. 20–29, 2022.

SILVA, A. F.; ROBAZZI, M. L. do C. C. Alterações mentais em trabalhadores de unidades de terapia intensiva. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 3, p. 1-10, set. 2019.

SOARES, R. da S. et al. Burnout e fatores associados entre profissionais de enfermagem de hospital municipal. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3, e0510312909, 2021.